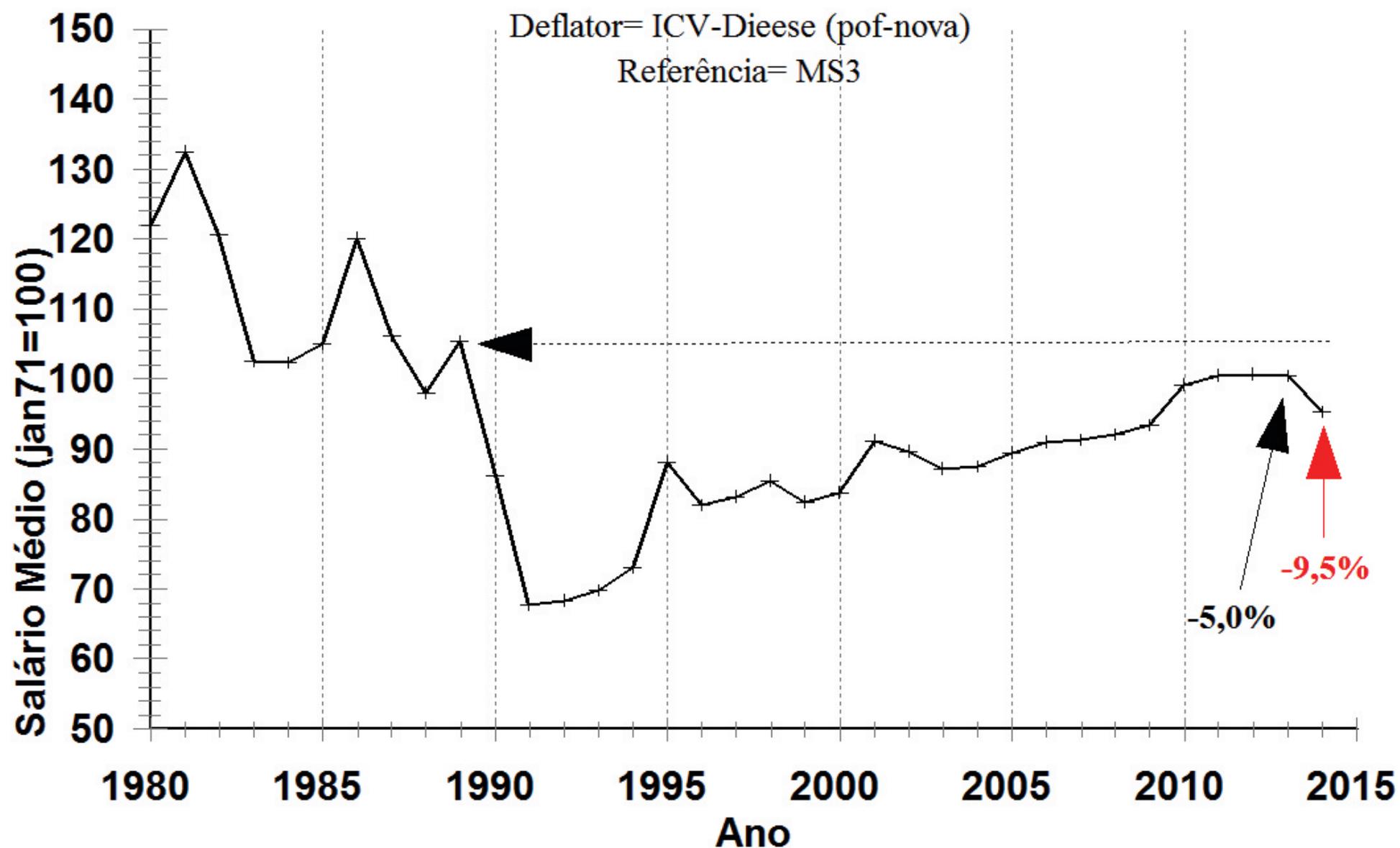


Salário Médio- Universidades Estaduais Paulistas



Saldo em conta corrente segundo os Balanços Financeiros da USP

2002	R\$ 447.965.302	448
2003	R\$ 565.571.599	566
2004	R\$ 721.672.781	722
2005	R\$ 939.257.893	939
2006	R\$ 1.143.783.305	1144
2007	R\$ 1.455.386.203	1455
2008	R\$ 2.076.772.062	2077
2009	R\$ 2.487.645.635	2488
2010	R\$ 3.109.641.572	3110
2011	R\$ 3.539.234.957	3539
2012	R\$ 3.306.387.890	3306
2013	R\$ 2.604.544.026	2605

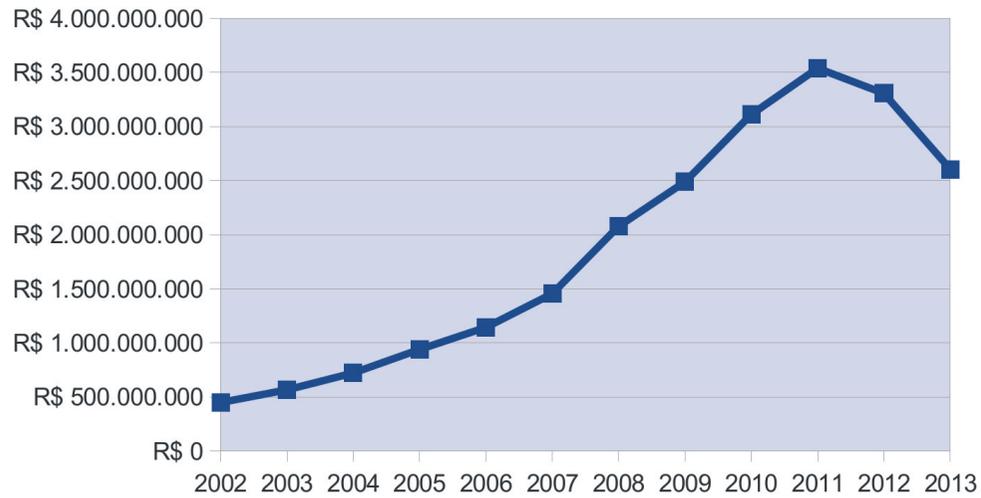
Informações disponíveis no endereço

<http://www.vrea.usp.br/?q=node/36>

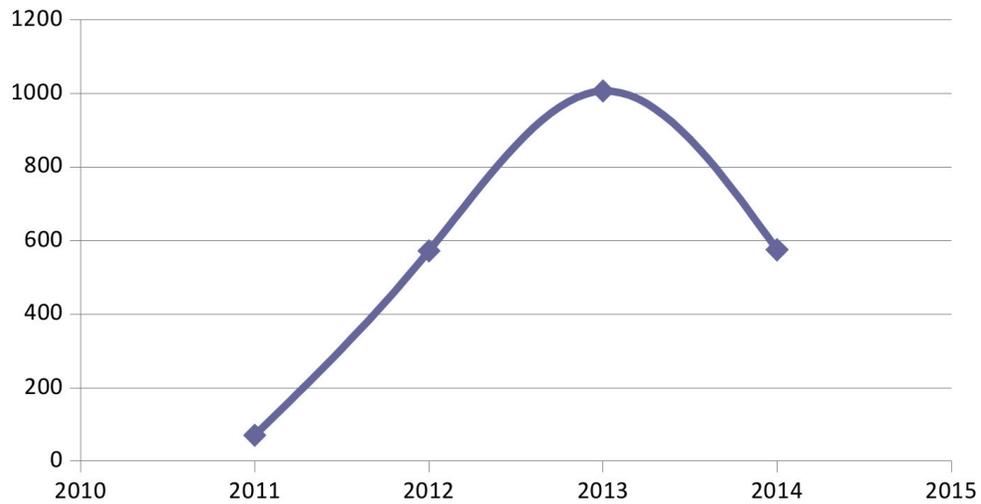
Utilização das Reservas Financeiras (R\$ milhões)

ano	2011	2012	2013	2014
montante	71	572	1007	575
			1650	

Saldo em c/c bancária (R\$)



Utilização das Reservas Financeiras (R\$ milhões)



Uso Reservas Financeiras em 2014 (R\$ milhões)

Saldo Bancário em dez 2013	2563	
Despesas Excedentes aos Repasses em 2014	2510	
Economia Unidades	866	
Restos a pagar 2013	417	
Obras em andamento	192	609
Obras previstas	460	
Déficit na Prop. Orcamentária 2014	575	

Receitas próprias em 2014 (R\$ milhões)

Alugueis	3,86
Rendimentos Financeiros	195,14
Prestação Serv. Comunidade	92,40
Fundos Especiais (MZ e MP ???)	1,34
Transfer. e Convênios	116,69
Heranças Vacantes	1,00
Reemb. e Devoluções 2013	11,59
	422,02

Projeções 2014 (R\$ milhões)

% Pessoal/Recursos

Repasse ICMS	4595,78		
Salários + benefícios	4361,51		
Carreiras	36,39		
SP-Prevcom	65,73	4463,63	97,12
Reserva de ajuste	128,69	4592,32	99,92
Receitas Próprias	422,08	5017,86	88,95

Em 2004 também queriam 0%

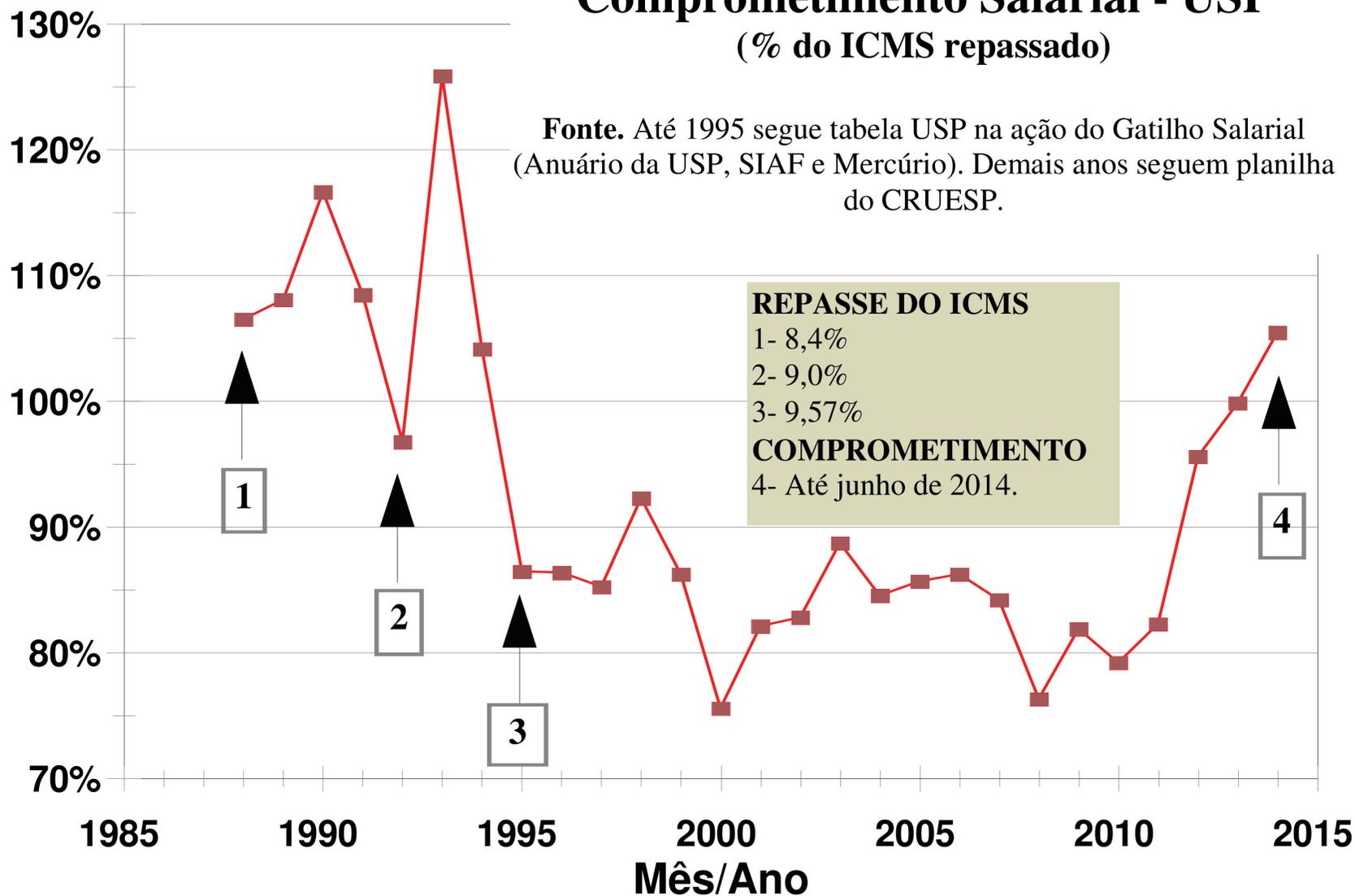
Comprom.	USP	Unicamp	Unesp	
2003	88,35	94,96	93,44	14.5% Maio
2004	84,35	90,66	84,35	2.00% maio + 2.14% ago +
2005	85,71	92,38	90,82	2.76% jan + 5.00% maio + 2.80 out

Comprometimento Repasse ICMS / Despesas Pessoal

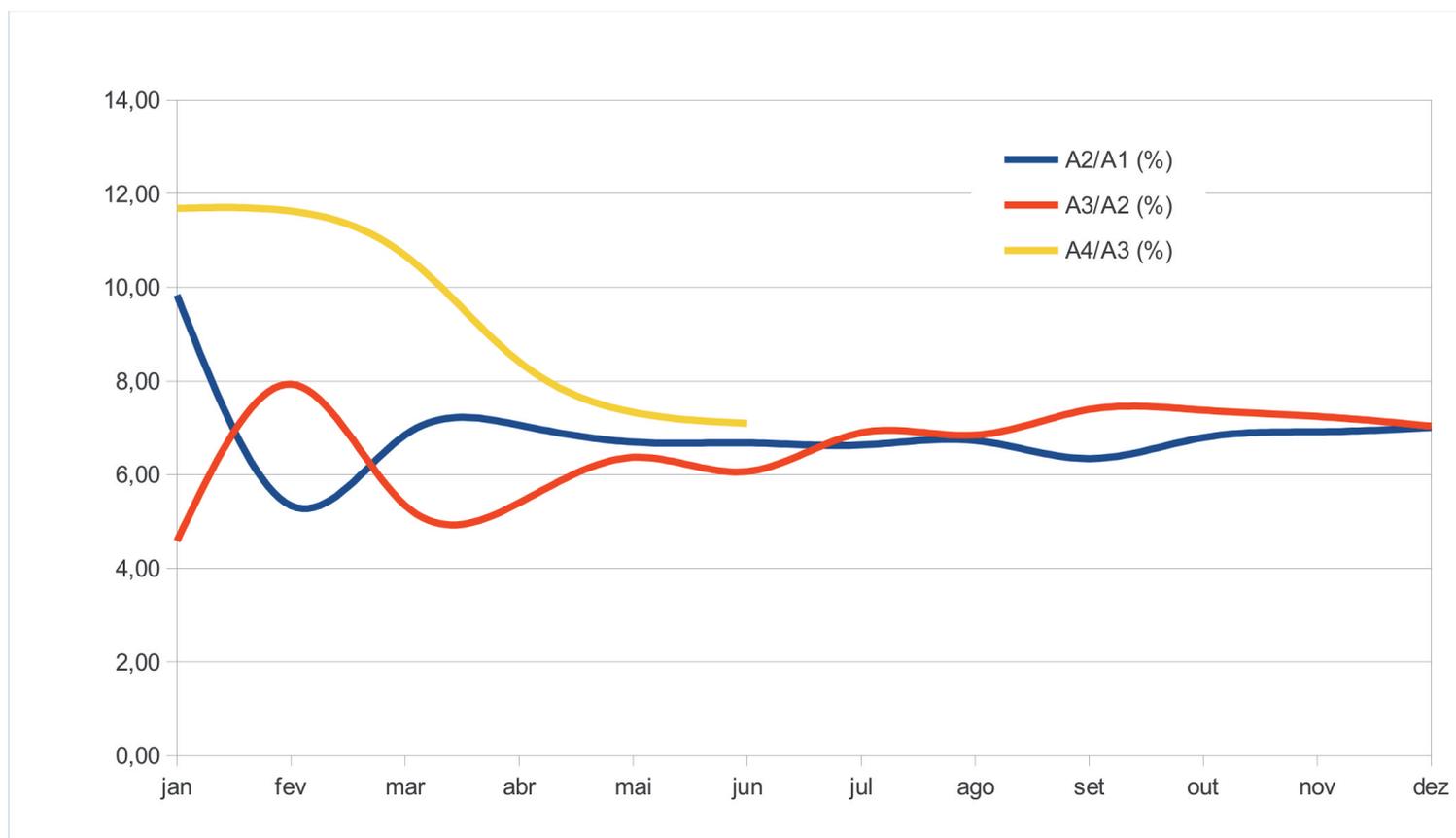
Mês - Ano	2013	2014	2013/2014
<i>Jan</i>	119,47	112,70	1,06
<i>fev</i>	112,57	109,56	1,03
<i>Mar</i>	106,65	105,14	1,01
<i>Abril</i>	104,88	104,22	1,01

Comprometimento Salarial - USP (% do ICMS repassado)

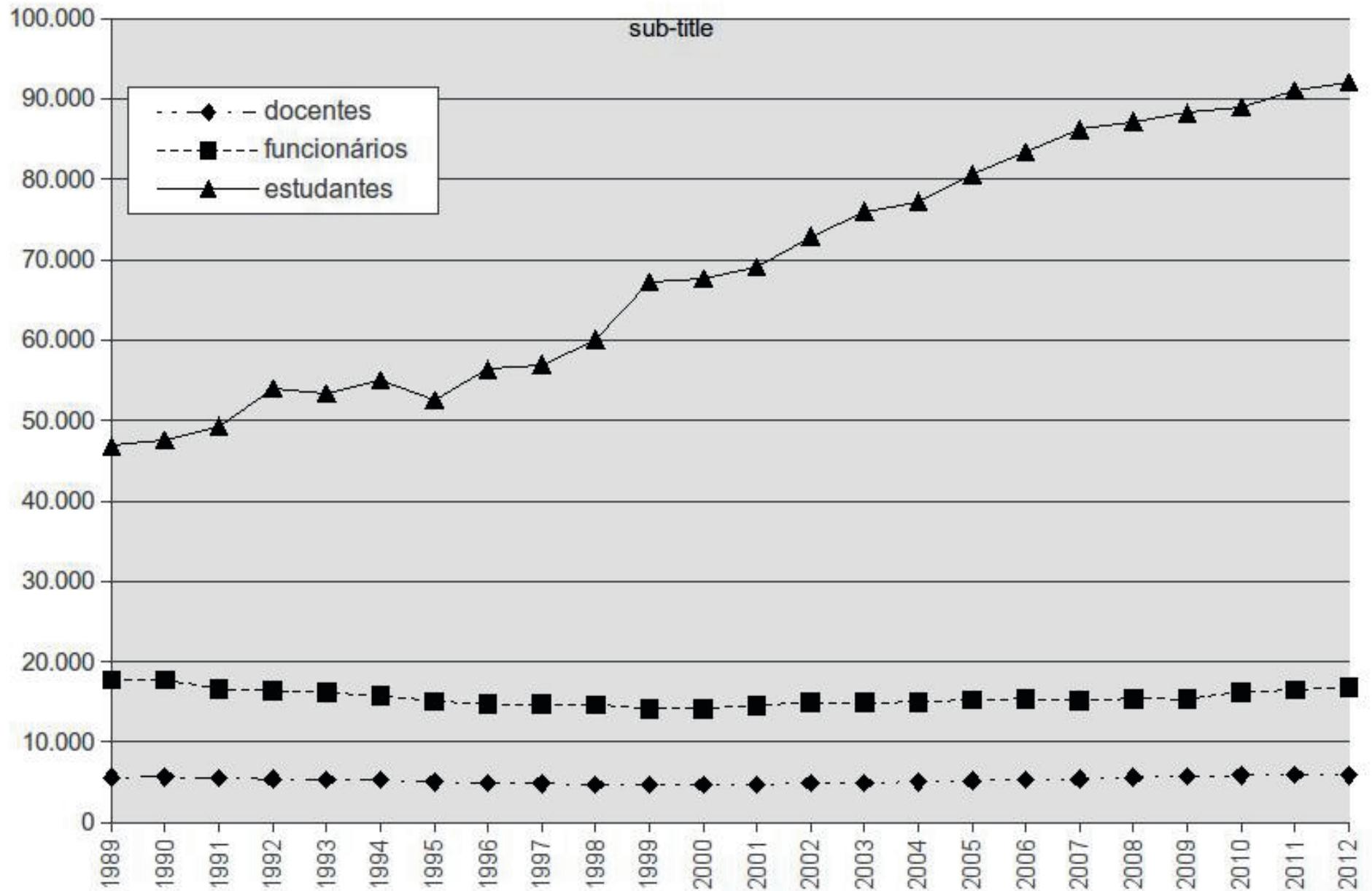
Fonte. Até 1995 segue tabela USP na ação do Gatilho Salarial (Anuário da USP, SIAF e Mercúrio). Demais anos seguem planilha do CRUESP.



	ICMS total 2011		ICMS total 2012			ICMS total 2013			ICMS total 2014		
	mensal	acum (A1)	mensal	acum (A2)	A2/A1 (%)	mensal	acum (A3)	A3/A2 (%)	mensal	acum (A4)	A4/A3 (%)
jan	7531	7531	8272	8272	9,84	8651	8651	4,58	9662	9662	11,69
fev	7654	15185	7724	15996	5,34	8614	17265	7,93	9611	19273	11,63
mar	7816	23001	8580	24576	6,85	8625	25890	5,35	9384	28657	10,69
abr	7998	30999	8611	33187	7,06	9089	34979	5,40	9265	37922	8,41
mai	8073	39072	8501	41688	6,70	9365	44344	6,37	9674	47596	7,33
jun	8115	47187	8651	50339	6,68	9050	53394	6,07	9589	57185	7,10
jul	8050	55237	8562	58901	6,63	9569	62963	6,90			
ago	8336	63573	8951	67852	6,73	9534	72497	6,85			
set	8709	72282	9016	76868	6,34	10055	82552	7,39			
out	8345	80627	9236	86104	6,79	9905	92457	7,38			
nov	8357	88984	9034	95138	6,92	9575	102032	7,25			
dez	9407	98391	10151	105289	7,01	10669	112701	7,04			



USP: Evolução de estudantes, docentes e funcionários (1989-2012)





CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

São Paulo, 29 de julho de 2005.

Of. CRUESP nº 22/2005

A Sua Excelência o Senhor Governador **GERALDO ALCKMIN**

Digníssimo Governador do Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes

Avenida Morumbi, 4500, Morumbi

São Paulo, SP

Senhor Governador,

Em decorrência de nossas previsões relativas à expansão da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual de Campinas, bem como à Execução Orçamentária e Financeira dessas instituições para o exercício de 2006, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas — CRUESP solicita respeitosamente a atenção de Vossa Excelência para as seguintes proposições:

Programa de Expansão de Vagas

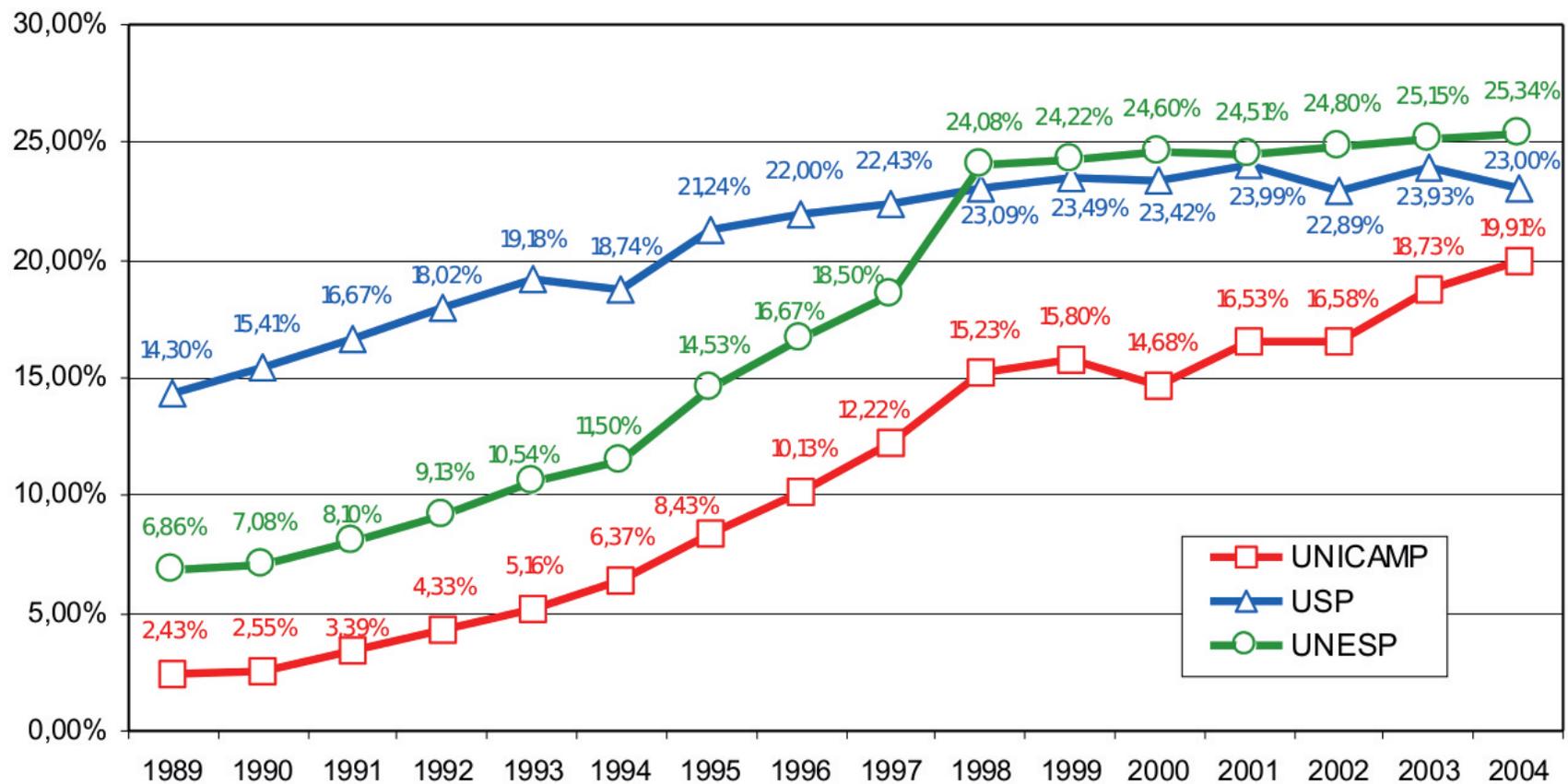
Quadro1								
Ampliação do número de vagas de graduação e número de alunos beneficiados								
Unidade/ Ano	USP		UNESP		UNICAMP		TOTAL	
	Vagas Criadas	Alunos Beneficiados	Vagas Criadas	Alunos Beneficiados	Vagas Criadas	Alunos Beneficiados	Vagas Criadas	Alunos Beneficiados
2001	189	189	130	130	45	45	364	364
2002	457	835	500	760	495	585	1.452	2.180
2003	520	2.001	1.025	2.415	240	1.365	1.785	5.781
2004	216	3.383	110	4.180	120	2.265	446	9.828
2005	1.020	5.785	60	6.005	-	3.165	1.080	14.955
2006	385	8.383	-	7.700	-	4.020	385	20.103
Total	2.787	8.383	1.825	7.700	900	4.020	5.512	20.103

Quadro 2
Compromissos já assumidos em função
das vagas criadas de 2002 a 2006

Valores Nominais	Em R\$ milhões
Universidade	Previsão para 2006
USP	
Vários Campi	37,86
Zona Leste	34,81
UNESP	57,06
UNICAMP	27,03
TOTAL	156,76

Quadro 4			
Recursos necessários para incorporação de Faculdades Isoladas			
Faculdade	Universidade	Acréscimo no Orçamento	
		Em R\$ milhões	Percentual ICMS-Líquido
FAENQUIL	USP	27,0	0,07
FAMEMA	UNESP	48,0	0,125
FAMERP	UNESP	33,7	0,09
TOTAL		108,7	0,285

Figura 1 — Participação percentual das despesas com aposentados no Orçamento — 1989 a 2004



Considerações finais

Com base nas considerações ora apresentadas, e cientes da importância para Vossa Excelência do desenvolvimento do ensino superior público que se oferece em nossas três universidades, consolidamos a seguir a necessidade de recursos para continuidade e manutenção das ações até aqui implementadas.

Agradecendo antecipadamente pela atenção de Vossa Excelência, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração, com que nos subscrevemos.

Atenciosamente,

MARCOS MACARI
Presidente do CRUESP

a) Recursos extralimite — Orçamento 2006

Valores Nominais		Em R\$ milhões			
Investimentos	USP	USP Zona Leste	UNESP	UNICAMP	TOTAL
↳ Compromisso já assumidos/Vagas criadas de 2002 a 2006.	37,86	34,81	57,06	27,03	156,76
↳ Implantação Campus de Limeira	-	-	-	20,00	20,00
TOTAL	37,86	34,81	57,06	47,03	176,76

b) Despesas de caráter permanente — Pessoal e Custeio

Empreendimento	Acréscimo da quota-parte das Universidades sobre o ICMS Líquido			
	USP	UNESP	UNICAMP	TOTAL
↳ Vagas criadas de 2002 a 2006.	0,18%	0,13%	0,05%	0,36%
↳ Implantação do campus de Limeira.	-	-	0,05%	0,05%
↳ Incorporação das Faculdades Isoladas.	0,07%	0,215%	-	0,285%
TOTAL	0,25%	0,345%	0,10%	0,695%

DESVINCULAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP: RISCO DE UM ERRO IRREPARAVEL

MERECE PAUSA PARA REFLEXÃO

No momento em que se discute a crise orçamentária da USP, o Hospital Universitário da USP está sob a mira da sua desvinculação da Universidade, sem a devida análise e considerações de seus valores e missão.

Desde 1989, ano em que a USP conquistou a autonomia universitária, o Hospital Universitário da USP recebe 8% da verba destinada à Universidade de São Paulo proveniente do Governo do Estado, valor relativo que não foi modificado ao longo desses 25 anos (7.9% em 2013). Mudanças expressivas ocorreram sim, como o aumento do interesse no HU-USP como cenário para o ensino, assistência e pesquisa no âmbito de um hospital secundário, acompanhando o crescimento da Universidade. O Hospital das Clínicas, que outrora fora o único hospital escola da FMUSP, progressivamente foi cedendo lugar e dividindo a carga didática com o HU-USP, ficando o HC com a especialização médica enquanto o HU-USP com o ensino das áreas básicas da medicina. Atualmente o HU-USP é utilizado como plataforma de ensino para sete unidades da USP ministrarem seus cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento, além de receber alunos estrangeiros através dos Programas de Cooperação Internacional. Uma característica diferencial do Hospital é possibilitar o ensino baseado numa abordagem multidisciplinar integrando todas as áreas da saúde num mesmo ambiente, proporcionando a integralidade da assistência e do ensino da mesma nesses moldes.

O HU-USP recebe anualmente 2430 alunos entre graduandos e pós-graduandos que tem sua formação conduzida por profissionais de alta qualidade, dos quais mais de 50% possuem titulação acadêmica (mestrado, doutorado e livre-docência), que atuam como professores, além de praticar assistência e pesquisa, possibilitando aproximação entre a teoria e prática. A título de exemplo, dentro do currículo do Curso de Graduação de Medicina 40% do estágio hospitalar é realizado no Hospital Universitário da USP, perfazendo o número 332.070 horas/aulas por ano. A Escola de Enfermagem da USP mantém anualmente mais de 250 alunos realizando estágios na dependência do Hospital Universitário da USP que chegam a permanecer no campus 70% de sua carga horária. Na pós-graduação conta com 4 programas de Residência de Enfermagem, onde são realizadas 8.448 horas/mês de estágio prático clínico. Na avaliação de 98% dos estagiários, o HU – USP atende plenamente as expectativas de estudantes e professores. O Departamento de Farmácia e Laboratório Clínico (DFLC), no período de janeiro a julho de 2014, teve cerca de 100 alunos (29.044 horas/aula) entre graduação/extensão universitária, incluindo farmacêuticos da rede municipal de saúde. A Divisão de Laboratório Clínico do HU-USP treinou 44 profissionais da saúde em programas associados a Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA). Segundo pesquisa de satisfação de alunos da DFLC realizada em 2014, 91% classificaram as atividades de ensino como ótimas. Em 2013, a Divisão de Nutrição e Dietética do HU-USP ofereceu 713.700 horas/aula, o que corresponde a 25% dos estágios curriculares, além de aulas teóricas e práticas do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP. O Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP manteve em 2013, 37 alunos de graduação/pós-graduação na área de Fisioterapia (25.000 horas aulas/graduação), 14 alunos de Fonoaudiologia (23.000 horas aulas), 15 alunos de Terapia Ocupacional (25.000 horas aulas) dentro das dependências do Hospital Universitário da USP. A Divisão de Odontologia, em 2013, recebeu 51 alunos, totalizando 18.614 horas aula.

O HU-USP é considerado um hospital de ensino de excelência, tendo recebido do Centro de Desenvolvimento de Ensino Médico (CEDEM) 95% de ótimo e bom nas últimas 5 avaliações.

Cumprindo seu papel assistencial e social, o HU-USP atende a população do sub distrito do Butantã (500 mil habitantes) e Comunidade USP, sendo o hospital de referência da região Oeste da cidade de São Paulo, tendo realizado em 2013, 282.000 atendimentos de emergência, 12.000 consultas ambulatoriais/mês (60% são funcionários e dependentes USP), 13.000 internações, 400 cirurgias/mês, 3.543 partos, 140.000 exames de imagem e 965.000 exames laboratoriais.

No momento atual, onde o orçamento de todas as unidades da USP está sendo reavaliado por orientação da Reitoria, salientamos que já vinham sendo tomadas medidas internas no HU-USP para redução de gastos, obtendo-se um decréscimo de 20% nos custos materiais ao longo dos últimos 4 anos. Lembramos que a política salarial dos funcionários do HU-USP, assim como de todos os funcionários da USP, sempre foi determinada pela Reitoria, não nos diferenciando em nada também nos planos de carreira adotados sob essa orientação. Mas, vale ressaltar que somos unidade diferenciada no que se refere a jornada de trabalho, já que mantemos o funcionamento do hospital, tanto na assistência quanto no ensino, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

A desvinculação do HU-USP irá desapropriar parte da USP, o hospital perderá autonomia na diretriz de ensino e correrá o risco desse não ser mais o foco já que poderá ficar a mercê da política de saúde da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo que atualmente se depara com a falência do sistema público. Será impossível manter excelência em ensino após troca de equipes a preços de funcionários SUS. O Superintendente não será mais uma escolha do Reitor, mas sim do Governador do Estado vinculado ao Secretário da Saúde. A comunidade USP que hoje já encontra dificuldade na assistência médica frente à alta demanda que existe na região devido a inexistência de outro equipamento hospitalar próximo, ficará mais vulnerável.

Durante recente avaliação, realizada por assessor do Reitor, o HU-USP foi qualificado como ineficiente e ultrapassado, interpretação errônea fruto de uma avaliação parcial realizada em visita de 4 horas à nossa unidade em meio ao surto de dengue que recentemente atingiu especificamente a região do Butantã.

Nossa visão é frontalmente contrária a essa avaliação divulgada pela Reitoria e, portanto, nos dirigimos aos senhores Diretores de Unidades e aos representantes no Conselho Universitário para que possamos abrir espaço para discutir profundamente o papel científico- acadêmico do Hospital Universitário da USP. Pedimos a retirada desse item da proposta de recuperação da Universidade até que seja feita uma nova análise dos dados de maneira isenta que permita uma tomada de decisão de forma madura e não intempestiva.

Prof. Dr. José Pinhata Otoch
Diretor do Departamento Médico do HU-USP

Profª. Dra. Heloisa Helena Ciqueto Peres
Chefe Técnico do Departamento de Enfermagem do HU-USP

Profª. Eliana Ribeiro
Chefe Técnico do Departamento de Farmácia e Laboratório Clínico do HU-USP

Profª. Nágila Raquel Teixeira Damasceno
Chefe da Divisão de Nutrição e Dietética do HU-USP

Prof. José Benedito Dias Lemos
Chefe da Divisão de Odontologia do HU-USP

Dra. Alexandra Siqueira Colombo
Chefe Serviço de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do HU-USP

Adusp

Of. Adusp 028/14

São Paulo, 19 de agosto de 2014.

Prezada Professora, Prezado Professor,

A USP passa por um momento muito grave, que se torna mais agudo diante do deliberado distanciamento que a Reitoria vem demonstrando em relação às reivindicações, análises e propostas das categorias em greve. Essa situação torna-se crítica quando, de modo açodado, decide submeter ao Conselho Universitário o conjunto de medidas que apresentou apenas no final da semana passada aos diretores de unidade.

Tais medidas correspondem a iniciativas claramente relacionadas com práticas administrativas de caráter financeiro comuns no setor privado, desprovidas de qualquer preocupação social ou acadêmica, que se pretende aplicar, contudo, à administração de uma instituição pública de ensino e pesquisa do porte, relevância e complexidade da Universidade de São Paulo. Fica evidente que não foi devidamente demonstrada nem sua pertinência, efetividade, nem - menos ainda - sua consistência administrativa, financeira e jurídica. O que dizer então da possibilidade de que venham a ser aprovadas e implementadas em curto espaço de tempo?!?

Para se contrapor a essa perspectiva, a sessão da Assembleia Geral Permanente (AG) da Adusp de 18/8/2014 aprovou oferecer para discussão nas Congregações e no Conselho Universitário o conjunto de propostas (Anexo 1) que se consolidam em medidas de caráter emergencial e outras de mais longo prazo, o que vem sendo debatido e oferecido para a comunidade e sociedade como soluções para dar sustentabilidade à manutenção e ampliação de sistema público de educação superior no Estado de São Paulo. Cabe destacar que, naquilo que se reivindica de imediato, essa via guarda estreita correlação com os fundamentos da solicitação aprovada pelo Cruesp em 2005 e, à época, encaminhada ao então

Adusp

governador Geraldo Alckmin pelo Ofício Cruesp 22/2005, de 29 de julho daquele ano (Anexo 2). Ou seja, há nove anos, o órgão oficial dos reitores já havia assumido a necessidade de mais recursos perenes para dar conta da expansão havida e então projetada para nossas universidades.

Por oportuno, informamos que esses documentos, que solicitamos sejam pautados na próxima reunião da congregação de sua unidade, já foram oferecidos ao debate para o qual convidamos todas congregações, realizado no Anfiteatro da História no dia 12/8. Na ocasião, colegas que fazem parte de 13 diferentes congregações subscreveram as propostas (Anexo 3). Além disso, a maioria dos itens contempla o que consta dos documentos oficialmente entregues pelo Fórum das Seis à Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa em 13/8/2014 - aliás, em reunião para a qual os reitores foram também convidados pela CFOP, mas não compareceram - e para o governo estadual em 14/8/2014.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Ciro Teixeira Correia

Presidente da Adusp

Propostas da Assembleia da ADUSP de 18 de agosto de 2014 às Congregações das Unidades e ao Conselho Universitário da USP

I. Imediato cancelamento de qualquer tipo de retaliações ao movimento grevista, muito particularmente o corte de ponto e consequente confisco salarial dos funcionários técnico-administrativos.

II. Que a reitoria da USP leve ao Cruesp a disposição de utilizar para reajuste salarial imediato os seguintes recursos – já aprovados no Orçamento da USP de 2014:

a) R\$ 129 milhões designados para atendimento da política salarial do Cruesp;

b) Estimados R\$ 195 milhões de rendimento de aplicações financeiras.

III. Em relação aos recursos necessários para a manutenção das universidades estaduais paulistas, há propostas de dois tipos: no primeiro bloco (III.1), estão colocadas as demandas mais imediatas; no segundo bloco (III.2), as demandas mais estratégicas. Se aprovadas, estas propostas devem ser levadas ao Cruesp, para aprovação e implementação.¹

III.1. Propostas para execução imediata pelo governo do Estado:

III.1.1. Cessação permanente do desconto do montante de recursos para políticas de Habitação da base de cálculo do repasse às universidades estaduais, retroativa a julho/2014.

Observação: Em 2014, R\$ 104 milhões são descontados a cada mês da nossa base de cálculo; se o governo parar com esta prática a partir de julho/14, o aporte de recursos para as universidades estaduais paulistas será de $0,0957 \times 6 \times 104 = \text{R\$ } 59,72$ milhões.

III.1.2. Aporte emergencial de adicionais 0,7% do ICMS-QPE para as universidades estaduais, a serem depositados no início de outubro de 2014.

Observações: A origem desses 0,7% é Of. do Cruesp de 29/7/2005, assinado pelo Prof. Marcos Macari, reitor da Unesp e então presidente do Cruesp, expondo ao governador Geraldo Alckmin, “a necessidade de recursos para continuidade e manutenção das ações [expansionistas] até aqui implementadas” pelas três universidades estaduais paulistas. Tal medida provê recursos da ordem de pouco mais que uma folha de pagamento das três universidades.

III.1.3. Inclusão na Lei Orçamentária Anual (LOA-2015) de liberações mensais de adicionais de 0,7% da QPE do ICMS aos 9,57% que constam na LDO-2015, calculados sobre a mesma base de cálculo corrente, excluído o desconto da Habitação.

III.2. Propostas Estratégicas: Obter o compromisso do atual governo do Estado de lutar para incluir na LDO-2016 as seguintes determinações:

¹ As propostas nos itens (III.1) e (III.2) foram apresentadas à Comissão de Orçamento, Finanças e Orçamento da Alesp (em 13/8/14) e ao governador Geraldo Alckmin em 14/8/14.1

III.2.1. Artigo XXX – O Estado aplicará em 2016 na manutenção e no desenvolvimento do ensino público, no mínimo trinta e três por cento (33%) da receita resultante de impostos, incluindo os recursos provenientes de transferências.

III.2.2. Modificação do Artigo 4º da LDO-2016, que passará a ter a seguinte redação:

Artigo 4º – *Os valores dos orçamentos das Universidades Estaduais serão fixados na proposta orçamentária do Estado para 2016, devendo as liberações mensais dos recursos do Tesouro respeitar, no mínimo, o percentual global de **10,0% (dez por cento)** do total do produto da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS – Quota Parte do Estado, no mês de referência.*

*§ 1º – À arrecadação prevista no “caput” deste artigo serão adicionados **10,0% (dez por cento)** das Transferências Correntes da União, decorrentes da “Lei Kandir”.*

Observações: (III.2.1) é uma reivindicação histórica do Fórum das Seis. Em relação à (III.2), propomos passar dos 9,57% com a redação atual, para 10% com a nova redação.

Isto equivale, aproximadamente, aos 10,5% com a redação atual, compatível com os 10,27% reivindicados pelo Cruesp em 2005. Além disso, reivindicamos o compromisso do atual governo com estas propostas, pois não sabemos quem vai ganhar a eleição para governador em 2014.

III.2.3. Mudança na Constituição do Estado para que o teto salarial no poder executivo estadual e municipal passe a ser 90,25% do subsídio de um ministro do STF (i.e., o subsídio de um desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo).

Observação: Este dispositivo é importante, entre outras coisas, para normatizar e uniformizar a remuneração dos servidores públicos paulistas, independente da esfera de governo a que estejam ligados.